

Os 28 nomes da lista de Estevão

Conheça o conteúdo da votação secreta de cassação de ex-senador que deu origem à crise no Senado Federal

MONICA WEINBERG E
GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA – Como nos bons romances de mistério, o principal segredo da trama desencadeada pela violação do painel de votação do Senado foi revelado no último capítulo. O **Jornal do Brasil** teve acesso ao conteúdo da relação com os votos secretos da sessão que cassou o mandato do senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Os 28 votos a favor de Estevão passeiam do PT ao PFL. Destes, 10 são abstenções e 18 são votos contrário à cassação, o que não representa crime. Embora devam satisfações aos seus eleitores, o senadores são livres para votar.

Além da petista alagoana Heloísa Helena, surge na relação como um dos votos contrários à cassação sua companheira de partido Emília Fernandes, do Rio Grande do Sul. Na época da votação, Emília estava deixando o PDT. Especulava-se que ela estaria mirando uma filiação no PMDB, partido de Estevão e Jader Barbalho.

O réu Luiz Estevão apertou o botão de “abstenção” no painel eletrônico. Não foi um gesto de altruísmo. Estevão sabia que as abstenções e os

votos “Não” tinham rigorosamente o mesmo peso na contagem final. Pelo regimento do Senado, para aprovar uma cassação, é necessário o voto favorável da maioria absoluta. Isso quer dizer que 41 dos 81 senadores teriam de escolher o botão “Sim”. A votação, que desencadeou tanto estardalhaço, durou apenas dois minutos. O placar final trouxe 52 parlamentares com voto favorável à cassação, 18 contra e 10 que preferiram a abstenção.

O comando do PMDB apoiou o companheiro acusado de desviar verbas públicas. O então presidente nacional do partido, Jader Barbalho, e seu principal aliado, Renan Calheiros, votaram a favor de Estevão. Já os três senadores do PMDB de Goiás, com quem Estevão contava, traíram sua expectativa e votaram pela punição. Maguito Vilela, Mauro Miranda e Iris Rezende são aliados do governador de Brasília, Joaquim Roriz, também do PMDB. Com Luiz Estevão fora de cena, Roriz viu aberto o caminho para a reeleição.

De acordo com a lista, dos 16 integrantes do Conselho de Ética do Senado, que julgou o caso da violação do painel, cinco votaram contra a cassação de Estevão. Além de He-

loísa Helena, figuram neste rol os quatro peemedebistas do conselho: Casildo Maldaner, Nabor Júnior, Ramez Tebet e Amir Lando. Este último, se absteve.

A relação de senadores que permaneceram fiéis a Estevão até o último momento conta com nomes ilustres. O atual líder do governo, Romero Jucá (PSDB-RR), cravou o voto “não” à perda de mandato. A mesma posição foi seguida por Arlindo Porto (PTB-MG). Meses depois, Porto foi escolhido pelo PFL para ser candidato à presidência do Senado contra Jader Barbalho. Acabou derrotado. Como de hábito, o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) evitou se comprometer. Ele optou pela abstenção, mas seus aliados do PFL do Maranhão votaram pela cassação.

A lista registra os votos pela punição de Estevão depositados por Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda. Um dia depois da sessão, Arruda entrou no gabinete de ACM, na presidência do Senado. Levava a lista que resultou da violação do painel eletrônico. Passados 11 meses, nenhum dos dois continua no Senado. Para escapar da cassação, Arruda e Antonio Carlos renunciaram aos mandatos.